

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA ERVA-MATE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO DA 26ª SDR¹

*Gabriela Soares de Carvalho Moiron Reigosa Alves Bueno²
Gildo Carlos Nogueira Cardoso³*

RESUMO

A região da 26ª SDR apresenta evidentes condições de manter e acelerar o desenvolvimento produtivo na maioria de seus municípios. O mercado consumidor, em expansão, com tendência crescente na aceitação dos produtos gerados na região, mantém uma adequada movimentação de recursos econômicos e financeiros para o financiamento da produção. A produção, industrialização e o consumo da erva-mate é uma das principais atividades econômicas dos municípios da região de abrangência da 26ª SDR. A produção e a comercialização/beneficiação gera grande número de empregos e renda, para famílias de agricultores e a indústria. Com o passar dos anos, a erva-mate deixou de ser utilizada apenas para o consumo do chimarrão. Atualmente tem-se vários produtos que utiliza o extrato da erva-mate para a sua fabricação, como por exemplo: manipulação de remédios - fitoterápicos, cosméticos, chá, alimentos (bolos, tortas, massas). Este artigo buscou estudar a importância socioeconômica da erva-mate para o desenvolvimento regional nos municípios de abrangência da 26ª SDR. Para isso aplicado um questionário aos gestores de empresas ervateiras da região de abrangência deste estudo. Os resultados mostraram que a importância socioeconômica da erva-mate esta relacionada as diversas atividades que poderão ser desenvolvidas, necessitando de investimentos no setor como um todo. A pesquisa apontou que os principais fatores econômicos do setor está na geração de emprego e renda, no desenvolvimento da cadeia produtiva e na agregação de valor. Os principais desafios estão relacionados a uma maior agregação de valor ao produto da erva-mate, a melhoria da tecnologia de produção, o desenvolvimento de novos mercados e um maior apoio governamental.

Palavras-chave: Erva-Mate, Desenvolvimento Regional, Emprego e Renda.

RESUMEN

La región de la 26ª SDR tiene condiciones claras para mantener y acelerar el desarrollo de la producción en la mayoría de los municipios. El mercado de consumo, en expansión, con una tendencia creciente en la aceptación de los productos generados en la región, mantiene un manejo adecuado de los recursos económicos y financieros para financiar la producción. La producción, transformación y consumo de yerba-mate es una de las principales actividades económicas de los municipios del ámbito de la región de la 26ª SDR. La producción y comercialización / beneficio generan un gran número de puestos de trabajo e ingresos para las familias de los agricultores y la industria. La producción y la comercialización / transformación genera un gran número de empleos y renta, para las familias de los agricultores y de la industria. Con los años, la yerba-mate ya no se utiliza sólo para el consumo del mate. Actualmente tiene varios productos que utilizan extracto de yerba-mate en la fabricación, por ejemplo, el manejo de los medicamentos - hierbas medicinales, cosméticos, té, alimentos (pasteles, tartas, pastas). Este trabajo tiene como objetivo estudiar la importancia socioeconómica de la yerba-mate para el desarrollo regional en los municipios que abarcan la 26ª SDR. Para ello un cuestionario a los directores de empresas ervateras en el ámbito de esta área de estudio. Los resultados mostraron que la importancia socioeconómica de la yerba-mate está relacionada con las diversas actividades que se pueden desarrollar, lo que requiere inversiones en el sector en su conjunto. La encuesta mostró que los principales factores económicos en el sector se encuentra en la generación de empleo e ingresos, el desarrollo de la cadena de producción y de valor añadido. Los principales desafíos están relacionados con un mayor valor a los productos de

¹ Artigo apresentado para conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato sensu* MBA em Gestão Empresarial, pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Canoinhas. Este artigo é resultado de pesquisa financiada com bolsa UNIEDU de Pós-Graduação/Especialização durante o período de 2014/2015

² Pós-Graduada do curso de Pós-Graduação *Lato sensu* MBA em Gestão Empresarial, pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Canoinhas. E-mail gaby_alves_bueno@yahoo.com.br

³ Professor mestre, orientador da pesquisa, docente da Universidade do Contestado – UnC, Campus Canoinhas. E-mail gildo@unc.br

yerba-mate, la mejora de la tecnología de producción, el desarrollo de nuevos mercados y mayor apoyo del gobierno.

Palavras-clave: Yerba Mate, Desarrollo regional, Empleo e Ingresos.

1 INTRODUÇÃO

A erva-mate foi utilizada inicialmente por índios Guaranis e Quíchua, que habitavam a região e tinham como hábito de beber infusões com as folhas da erva. Com a vinda dos colonizadores, foram aprendendo a usar essas infusões que virou tradição, e passou a ser chamada de chimarrão.

Atualmente, a erva-mate não é consumida apenas como chimarrão, o ingresso da erva-mate aos poucos chegou na indústria de refrigerantes e chás e passou a ser um produto muito apreciado no mercado interno e externo.

Da erva-mate é possível extrair, a partir das suas folhas, produtos alimentícios como: a erva para chimarrão, chá mate em saquinhos, tereré, mate solúvel e o chá pronto para consumo (bebida), sendo o chimarrão responsável por um terço do consumo no sul do país. No entanto, não é plausível restringir a utilização das folhas de erva-mate unicamente para esta finalidade, visto que o chá gelado é a bebida derivada de mate mais aceita nas regiões quentes do país, além de existirem inúmeros benefícios da composição química das folhas a serem explorados (MACCARI JUNIOR; SANTOS, 2000, p. 47).

Atualmente, com o mercado em expansão, busca-se novas maneiras de utilizar a erva-mate como corantes naturais, balas, bombons, caramelos, conservantes, sorvetes, chicletes e gomas.

Como este produto é importante para as indústrias, buscou-se com este estudo conhecer a importância socioeconômica da erva-mate para o desenvolvimento regional na região da 26ª SDR. A proposta foi estudar a importância socioeconômica da erva-mate para o desenvolvimento da região.

Partindo do conhecimento que a erva-mate tem função econômica marcante na região da 26ª SDR, e que as indústrias estão em expansão, tanto para produção da erva-mate para uso no chimarrão e chá, como também na identificação de novas alternativas de utilização do produto, procurou-se assim conhecer um pouco mais sobre as indústrias da região e seu desenvolvimento.

As transformações em curso, na sociedade mundial e brasileira, decorrentes das mudanças técnico-organizacionais no mundo produtivo e do trabalho, estão fazendo ressurgir, com ênfase, discussões relativas a temas e problemas que

remetem às relações entre trabalho e gestão organizacional, com o desenvolvimento das regiões. A modernização dos modelos de gestão organizacional existentes pode ser considerada diante da aplicação das melhorias técnicas e gerenciais para fortalecer a produtividade e a competitividade nas empresas.

A produção da erva-mate é uma atividade agrícola de suma importância para o desenvolvimento e sustentabilidade dos municípios que compõem a 26ª SDR, podendo ser citadas as seguintes características: **Ambiental:** auxilia no combate à erosão do solo; **Social e Econômica:** no Brasil, segundo dados do IBGE (2011) a produção gerou em torno de 443.635 toneladas de erva-mate, sendo que a área plantada foi de 71.344ha em 2011.

Tendo como principal objetivo estudar a importância socioeconômica da erva-mate para o desenvolvimento regional nos municípios de abrangência da 26ª SDR. Para alcançar os resultados esperados buscou-se o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades na gestão organizacional, identificando fatores que contribuem e dificultam o desenvolvimento do setor ervateiro, apresentando alternativas para a participação do setor ervateiro no desenvolvimento regional e utilizando o Planejamento estratégico como ferramenta para nortear o crescimento e desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONHECENDO A ERVA-MATE

Há que se considerar que o mercado consumidor, em expansão, demonstra tendência crescente na aceitação dos produtos gerados na região, mantendo uma adequada movimentação de recursos econômicos e financeiros para o financiamento da produção. Além disso, os fatores componentes do setor produtivo, relacionados ao transporte, armazenamento e embarque, são considerados bons e com potencial de atendimento às demandas atuais.

Em complemento, desde as últimas décadas do século XX, o tema do empreendedorismo vem sendo objeto de atenção por parte de governos, empresários e trabalhadores.

Uma das questões centrais que se coloca sobre o tema é a ampliação da capacidade empreendedora, a qual, até recentemente, foi associada estritamente à

qualificação formal de indivíduos (capital humano). Evidencia-se, entretanto, cada vez mais, que tal capacidade não se resume ao aprimoramento de pessoas e empresas isoladamente, por meio do incremento da dotação de trabalhadores qualificados e treinados. Reconhece-se que ambientes mais propícios ao empreendedorismo são aqueles em que ocorrem processos interativos e cooperativos de aprendizado e de inovação; daí a importância de se promover a capacitação local em inovação e aprendizado de forma coletiva e sistêmica. Nesse contexto, assumem novo papel os sistemas de relações entre os diferentes atores, cuja densidade e caráter inovador podem favorecer processos de crescimento e mudança, em que se desenvolve a atividade empreendedora, produtiva e inovadora.

Dorneles (2013) em seus estudos, aponta que em Santa Catarina representa um total de 8.406ha (IBGE, 2011) de área utilizada para o plantio da erva-mate, sendo que foi produzido nesse período 45.614 ton (erva-mate como folha verde e cancheada), tendo um aumento significativo em 2012, com uma produção de 69.064ton (IBGE-PAM, 2012).

A produção, industrialização e o consumo da erva-mate é uma das principais atividades econômicas dos municípios da região de abrangência da 26ª SDR. No ano de 2011 segundo os dados do IBGE a produção rendeu R\$ 994.000,00.

A erva-mate forma um dos sistemas mais característicos brasileiros, sendo explorada de forma nativa (na mata, em pastagens, com culturas anuais e adensada) e cultivada em sistema agroflorestal com culturas anuais (feijão, milho, soja, mandioca, arroz, etc.), em consórcio com outras espécies florestais, com pastagem, fruticultura, etc.

Kaspary (1991, p. 10) explica que, "a erva-mate é considerada um alimento quase completo, pois contém quase todos os nutrientes necessários ao nosso organismo".

Além de possuir propriedades terapêuticas, o mate é um estimulante da atividade física e mental, que atua sobre nervos e músculos com isso elimina a fadiga. O mate tem um poder estimulante mais prolongada que a do café, e não deixa efeitos colaterais como a insônia e irritabilidade. A erva-mate atua sobre a circulação, acelerando o ritmo cardíaco e harmoniza o funcionamento bulbo-medular. Agindo também para facilitar a digestão e favorecendo a evacuação e micção. Também podemos considerar como um ótimo remédio para pele e reguladora das funções do coração e da respiração, além de exercer importante

papel na regeneração celular.

2.1.1 Conhecendo o Processo de Fabricação da Erva-Mate

A Erva-Mate é constituída pelas folhas e outras partes do ramo, adequadamente dessecados, ligeiramente tostados ou não, partidos ou moídos. A erva-mate não pode ser artificialmente colorida, esgotada no todo ou em parte, alterada, adicionada de ingredientes e misturada com outros vegetais (ANVISA, 1998).

O processo de extração é realizado por colaboradores diretos e indiretos que colhem a erva-mate *in natura*, respeitando as diferentes estações do ano, utilizando técnicas de corte e manejo, para garantir um crescimento sadio da planta e uma produtividade que não comprometa a mesma, buscando sempre o menor impacto à natureza (TAQUAPY, 2014).

Na fase inicial, faz-se o sapeco dos ramos com as folhas para retirar a umidade superficial, eliminar enzimas e impedir a decomposição do produto. No sistema rudimentar, o processo era feito manualmente junto ao fogo, enquanto hoje se realiza por meio a sapecador mecânico, giratório e sua alimentação também já ocorre por esteira (ERVA-MATE.COM, 2014).

Durante o beneficiamento primário, outra operação completa a desidratação (secagem) e efetua-se o cancheamento (fragmentação) da erva-mate. Antigamente a secagem era feita no chamado carijó, com as chamas atuando diretamente sobre a erva. Com o passar dos tempos evoluiu-se para o barbaquá, que é uma casinha com armações de madeira onde os ramos sapecados recebem o calor por um canal subterrâneo e hoje com a industrialização chegou-se ao secador mecânico, que também vem sendo aperfeiçoado. Na trituração do material, no sistema artesanal, acontecia após a secagem, iniciando com facões e depois com moendas de madeira. Com a chegada da mecanização, esse procedimento passou a realizado normalmente logo após o sapeco por meio de um picador mecânico (ERVA-MATE.COM, 2014).

Após esses processos (manuais ou mecânicos) temos o produto da erva-mate cancheada para chimarrão, que é obtida após esses processos, e passa para o ciclo da industrialização final. Destacam-se aqui as operações de moagem (com tradicional soque, que já tem atrito como opção), limpeza, separação e composição de folhas e outras partes do ramo para a obtenção do tipo comercial desejado (ERVA-MATE.COM, 2014).

2.1.2 Tipos de Erva-Mate

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu a Portaria nº 234, de 25 de março de 1998, na qual rege o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade para Erva-Mate.

Com base nessa portaria, (ANVISA, 1998, grifo nosso) encontramos a seguinte definição:

Cancheamento: é a operação que consiste na fragmentação da erva-mate seca. **Chimarrão:** é a bebida preparada com erva-mate para consumo com água quente. **Erva-Mate:** é o produto constituído exclusivamente pelas folhas e ramos, das variedades de *Ilex paraguariensis*, na forma inteira ou moída obtidos através de tecnologia apropriada. **Erva-Mate Bruta Verde:** quando "*in natura*", constituída por folhas e ramos, obtidos pela poda da erva. **Erva-Mate Cancheada não padronizada:** quando a erva-mate bruta é submetida ao processo de sapeco, secagem, malhação, trituração e/ou cancheamento, a qual constitui matéria-prima para chimarrão e tererê. **Erva-Mate Cancheada padronizada:** quando a erva-mate cancheada não padronizada é submetida ao processo de peneiramento separando as folhas, no todo ou em partes, de outras partes do ramo determinando os percentuais respectivos, a qual constitui matéria-prima para Chimarrão e Tererê. **Folha:** é a parte da planta de erva-mate formada pelo limbo e pecíolo, que após o processo industrial resulta em fragmentos, goma e pó. **Ramos:** cada uma das divisões e subdivisões do galho. **Esgotada:** quando retirado(s) parcial ou totalmente o(s) princípio(s) ativo(s) da erva-mate, por qualquer processo tecnológico. **Sapeco:** é o ato de submeter a erva-mate recém podada (folhas e ramos) à ação das chamas de uma fogueira, ou outro processo tecnológico adequado, com a finalidade de eliminar o excesso de umidade (pré-desidratação) e evitar o enegrecimento das folhas. **Secagem:** é o ato de desidratar a folha da erva-mate, efetuada logo após o sapeco. **Tererê:** é a bebida preparada com erva-mate para consumo com água fria.

Com esses dados, consideramos o chimarrão quando utilizada a erva-mate cancheada depois de moída que é consumida com água quente; já o tererê utiliza a erva-mate cancheada moída e é preparada para consumo utilizando água fria.

3 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido tratou-se de pesquisa bibliográfica realizada em artigos, fichamentos de livros buscando conteúdos que remetiam ao tema.

Após a identificação das empresas ervateiras em funcionamento nos municípios de abrangência da 26ª SDR, a pesquisa de campo se deu através da aplicação de questionários aos principais gestores das empresas ervateiras da 26ª região da SDR, que permitirão discutir o tema proposto e apresentar contribuições para as empresas ervateiras melhorarem seu desempenho.

O Sindicato das Indústrias do Mate – SINDIMATE de Canoinhas informou que na região da 26ª SDR possui 19 empresas ervateiras, as quais fizeram parte do universo desta pesquisa.

Retornaram 5 questionários respondidos que foram objeto de análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

Figura 01: Municípios da 26ª SDR em que se realiza a pesquisa



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Regional – Canoinhas (2014)

Após contato com as empresas aplicou-se o questionário. Posteriormente foram tabulados através da planilha em excel e analisados dos dados obtidos para melhor interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de julho de 2015 a março de 2016, foi aplicada a pesquisa de campo junto aos principais gestores das empresas ervateiras que abrangem a região de estudo. Com este resultado, foi possível analisar os dados coletados com a finalidade de atender aos objetivos propostos e a pergunta do problema de pesquisa.

Das empresas participantes da pesquisa, 80% delas tem entre 30 e 35 anos no funcionamento e apenas 20% tem um período mais longo, chegando a mais de 90 anos no ramo ervateiro.

Quanto ao número de funcionários há uma significante entre as empresas, sendo que 20% delas emprega cerca de 04 funcionários, 60% da empresas tem de 10 a 15 funcionários e 20 % chega a ter 65 funcionários empregados.

Dos produtos comercializados pelas empresas 62% é de erva-mate para chimarrão, 25% de erva-mate cancheada e apenas 13% comercializam outros tipos de erva inclusive tipo exportação.

Na venda dos produtos, cerca de 60% é destinada apenas ao mercado interno, 40% destina suas mercadorias para o mercado interno e externo, sendo que nos produtos comercializados para o exterior estes representam entre 50% e 99% da produção dessas empresas.

Quando questionados sobre a importância socioeconômica da erva-mate para a região, os entrevistados indicaram que a mesma tem um grau de muita importância para a economia regional.

Os fatores mais relevantes economicamente para o setor ervateiro, na percepção dos entrevistados está na geração de emprego e renda, no desenvolvimento da cadeia produtiva e na agregação de valor. Também colocaram a importância para arrecadação de impostos e o fato da erva-mate ser uma das poucas fontes de geração de renda para o agricultor no inverno e que pode ser retirada da área preservação ou reserva legal.

Os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate, segundo os entrevistados, é a maior agregação de valor ao produto da erva-mate, a melhoria da tecnologia de produção, o desenvolvimento de novos mercados e um maior apoio governamental. Sob esse foco algumas sugestões foram apresentadas pelos entrevistados: “A melhoria da tecnologia de colheita”; “Não existe cartilha de campo para a erva-mate, com isso não existe fertilizante, adubo ou agrotóxico permitido para ela”; “Regulamentação do setor”.

Quando questionados sobre os fatores que mais contribuem para o desenvolvimento do setor ervateiro, 30% dos entrevistados afirmaram que deveria ter uma maior disponibilidade de matéria prima, incentivo a produção e distribuição de mudas favoreceria o setor, enquanto 20% das respostas descreve que as condições climáticas para o plantio da erva-mate influencia no desenvolvimento do

setor. 40% acreditam que, se o mercados interno e externo tivessem maior apoio governamental, haveria uma maior expansão o que favoreceria também para o seu desenvolvimento e com isso aumentaria a demanda da mercadoria.

Para 50% das respostas obtidas o que mais dificulta o desenvolvimento do setor ervateiro é a concorrência e a falta de inovação tecnológica, seguido de 37% que considera a instabilidade econômica como ponto relevante para a expansão e desenvolvimento do setor. Outro ponto importante citado por um dos entrevistados é sobre as regras para a comercialização de alimentos para os países do Mercosul, com índices que não condizem com a realidade dos produtores, dificultando assim a exportação, ou o alto valor agregado ao produto.

Em se tratando de inovação e competitividade, 80% das empresas acreditam que devem ser desenvolvidos novos produtos utilizando a erva-mate e assim ampliar o seu mercado. Outro quesito importante é o marketing governamental, o apoio dos governantes para divulgação dos produtos feitos com a erva-mate, para que atinja um público maior internacionalmente.

A maioria das respostas vê a necessidade de cooperação e articulação dos agentes promotores do desenvolvimento para que o setor ervateiro participe mais ativamente do desenvolvimento regional. Mas também o fortalecimento da integração entre empresas do setor, uma maior organização dos agentes de desenvolvimento que envolvam o setor público, privado e sociedade civil, a melhoria da capacidade de inovação junto com a modernização tecnológica e infra-estrutura adequadas nas empresas ervateiras, maior tecnologia de campo, podem ser alternativas a serem desenvolvidas para uma participação mais ativa do setor dentro do cenário de desenvolvimento regional.

No término do questionário foi solicitado contribuições dos participantes sobre as melhorias socioeconômicas da erva-mate para o desenvolvimento regional da 26ª SDR, seguem algumas respostas:

Empresa A “A erva-mate é uma árvore que começa a produzir em 5 anos, e continua produzindo por 30 a 50 anos. O produtor investe em todas as culturas e também na pecuária. Por que o agricultor não investe na erva-mate? Essa cultura que é “nativa” e que já estava lá, deve mudar, caso contrário será sempre vista como um “extra” na propriedade e não irá crescer como o agronegócio”.

Empresa B “Teria de haver mais divulgação sobre a erva-mate e associar mais Canoinhas e Região a erva-mate, mais produtos da erva-mate, roteiro do

chimarrão, entre outros”.

Empresa C “Se analisarmos as últimas quatro décadas o desenvolvimento econômico da cadeia produtiva da erva-mate constatamos que tem o modelo “montanha russa”. Falta muita coisa, mas acho que parte do princípio da falta da cultura pró-ativa regional em adotar modelos de gestão eficientes, eficazes e flexíveis à realizada da competitividade organizacional citada no questionário. Resumindo, o setor ervateiro brasileiro é na sua maioria constituído por empresas com gestão familiar. Muitas empresas cresceram mas a gestão continua sendo sistema patriarcal e centralizador. Isso acaba matando a criatividade ou a inovação. Também favorece o ambiente da informalidade total em relação aos aspectos legais da atividade, cito: Sanitário, Trabalhista, Tributário e Associativo. Pura falta de visão... Existe um abismo do ponto de vista entre alguns ervateiros em relação a interpretação do cumprimento dos aspectos citados. Um pouco deve-se pela ausência da fiscalização destes órgãos sobre o setor. A fiscalização é apenas seletiva?. Resumindo a concorrência desleal mata o crescimento do setor a quatro décadas. Se você visitar in loco pelo menos dez ervateiras poderá comprovar isso. Aceito sugestões e o apoio da Universidade para mudar isso”.

5 CONCLUSÃO

A estratégia básica, para se promover o desenvolvimento de uma região, tem como condição indispensável o processo de planejamento, a participação e o envolvimento efetivo de todos os agentes sociais locais. Portanto, a metodologia, utilizada, para se transformar regiões administrativas em territórios de desenvolvimento, está sustentada nos princípios da reciprocidade, dialogicidade e cooperatividade entre todos aqueles que atuam na construção conjunta desse empreendimento socioeconômico e representam os espaços de participação para que se evidenciem, objetivamente, as condições atuais da realidade regional. Além disso, é por intermédio delas que se revelam as posições e percepções coletivas dos grupos populacionais sobre o futuro e as expectativas de mudança que predominam na consciência das pessoas.

Por intermédio dessa ação humana, participativa e cooperativa é possível chegar a um resultado em que se possa elevar a capacidade de inovação e fortalecimento de empresas e da sociedade, através da conjugação de esforços

públicos e privados, assumindo compromissos compartilhados, criando condições favoráveis à efetivação de ações e iniciativas que modifiquem e ampliem a realidade local e regional, promovendo a melhoria da qualidade de vida e das condições econômicas e sociais da região.

Os fatores que se contrapõem às atuais condições favoráveis para o crescimento econômico estão ligados à falta de investimentos em pesquisas, modernização tecnológica e da infra-estrutura, bem como à necessidade da organização empresarial, através do processo de organização e cooperação entre os membros das cadeias produtivas, programar uma matriz diversificada de infra-estrutura destinada ao crescimento e ao desenvolvimento econômico e social.

Os processos de crescimento e mudança estrutural, até agora, foram o resultado das estratégias e decisões de investimentos de organizações que operam nos mercados e se inserem em condições institucionais e culturais que afetam as formas de organização da produção, o sistema de relações, o aprendizado das organizações e que condicionam a dinâmica econômica. Este novo paradigma se articula em torno de questões básicas como o novo conceito de desenvolvimento, o uso de modelos, ferramentas e mecanismos que favorecem os processos de desenvolvimento e formas de atuação mais eficientes e eficazes dos agentes do desenvolvimento.

Para isso, o desenvolvimento local e regional, em um dos seus pressupostos, prevê satisfazer as necessidades e demandas de uma população, através da participação ativa da comunidade local nos processos de desenvolvimento, além de melhorar a posição do sistema produtivo local (agrário, comercial, industrial e de serviços), no mercado nacional e internacional, buscando o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local em seu conjunto. Para isto, deve-se aproximar a região ao desenvolvimento e ao funcionamento do sistema produtivo em que a região é um agente de transformação e não apenas suporte, uma vez que as empresas e os demais participantes da sociedade público-privada devem interagir entre si, organizando-se para desenvolver a economia e a sociedade nos seus demais aspectos.

Há evidências da importância, cada vez mais visível e estudada, de se entender as relações entre desenvolvimento econômico e social e qualidade de vida, como resultado da ação articulada dos diferentes agentes econômicos e sociais da região, que fazem uso de instrumentos de política e planejamento econômico e

social de forma organizada e coordenada entre os setores público, privado e sociedade civil.

Torna-se também evidente a importância de enxergar o empreendedorismo como resultado de um processo de desenvolvimento econômico, social e cultural, no qual a visão de um indivíduo isolado, que desempenha ações empreendedoras, seja substituída pela realidade da cooperação de equipes de pessoas empreendedoras, econômica, social e culturalmente determinadas.

Em nossa região temos várias empresas do ramo ervateiro, que atuam no mercado a mais de 30 anos, e nos seus relatos percebe-se que seus dirigentes tem dificuldades para expandir seus negócios para o mercado interno e externo, não só pela concorrência, mas também pelo pouco incentivo dos governantes.

Alguns entrevistados sugeriram a criação de leis que dessem um maior apoio quanto a produção e comercialização da erva-mate, auxiliando o aumento das vendas e exportações.

As empresas também devem investir mais em criar novos produtos, mas para isso além dos gastos para a nova produção haveria os gastos para marketing.

Atualmente sabe-se que existem outros produtos feitos a base da erva-mate além da erva para chá e chimarrão. Alguns produtos como massas, bolos, sorvetes que utilizam em sua composição a erva-mate, poderiam ter maior aceitação do público. Para que isso ocorra, é necessário estabelecer parcerias com outros segmentos empresariais, para a pesquisa de desenvolvimento de novos produtos. Outra recomendação é um maior investimento em marketing, na elaboração de um planejamento estratégico das empresas do setor ervateiro, aprimorando os processos administrativos e produtivos.

Torna-se necessário também a realização de novos estudos sobre a planta de erva-mate, seu ciclo, suas doenças e como preveni-las. Como foi sugerido por um dos participantes da pesquisa, faltam normas e regulamentação para os produtores seguirem. Com novos estudos pode-se buscar meios de aumentar a produção e diminuir o tempo de espera entre uma colheita e outra e também diminuir a perda de matéria prima devido a pragas ou doenças.

A região de abrangência da 26ª SDR apresenta evidentes condições de manter e acelerar o desenvolvimento produtivo na maioria de seus municípios. Por um lado existem fatores naturais favoráveis às atividades agrossilvopastoris, como clima, solo e água. Por outro, a produção industrial conta também com razoável

infraestrutura e, sobretudo, mão-de-obra disponível para suprir suas necessidades de trabalho.

Os países do Mercosul consomem grande parte de erva-mate produzida nas diversas regiões do Brasil, poderia com isso abrir novos horizontes para produtos além da erva-mate para chá ou chimarrão, mas para que isso aconteça é preciso que haja uma nova avaliação das regras e cobranças de importação.

Das empresas envolvidas nesta pesquisa, cada uma tem seu público específico, que já conhece o produto, e são fiéis às suas marcas. Mas é preciso inovar, ampliar horizontes para que haja o aumento da produção, criando assim mais empregos que vão contribuir para a economia e o desenvolvimento regional.

Finalizando, pode-se dizer que a cadeia produtiva da erva é importante para a economia principalmente na região da 26ª SDR. A produção tem como base os agricultores e suas famílias, além de empregarem mão-de-obra familiar passam as empresas ervateiras para dar sequência no processo de comercialização da produção com isso agregando valor ao produto.

Durante o estudo, viu-se que para se fazer o cultivo da erva não precisa de grandes extensões de terra e que pode ser introduzido em áreas não utilizadas por outras culturas, integrando assim a idéia de sustentabilidade ambiental.

Há várias empresas que trabalham com a industrialização da erva-mate e geram empregos diretos e indiretos, desde a plantação, colheita, e todo o processamento antes da comercialização do produto.

Neste sentido é eminente promover a melhoria das competências gerenciais dos gestores dos negócios, permitindo o aprimoramento das habilidades de gestão, modificando a cultura de gestão, quem passam a entender a empresa como parte de um todo, composto de interesses, que representam as expectativas da população da região, pela busca da melhoria das condições e qualidade de vida.

É preciso incentivar o crescimento do setor com intuito de propagar a cultura não só do chimarrão, mas de todos os derivados da erva-mate, para o Mercado interno e externo. Pode-se dizer que a cadeia produtiva do setor ervateiro tem espaço para expandir, mas para isso precisa do apoio e parceria dos órgãos governamentais, e do fortalecimento das entidades classistas que atuam na defesa e com o foco de promover o crescimento e o desenvolvimento do setor ervateiro.

Concluídas as discussões sobre o tema proposto para o artigo, considera-se este esgotado, no aspecto da importância sócio econômica da erva-mate da região

da 26ª SDR, propondo-se para a continuidade das discussões novas abordagens sobre o tema desenvolvimento regional, relacionadas ao fortalecimento do setor para a economia pertinente à região.

REFERENCIAS

CARE Brasil. **O que é desenvolvimento local?** Disponível em <https://carebrasilemcampo.wordpress.com/sobre-desenvolvimento-local/> Acesso 26/01/2015

CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003

DAFT; R. L. **Administração**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1999.

DORNELES, Rosiane Cristina. **Produtos florestais - erva-mate**. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB. Dezembro de 2013.

ERVA-MATE.COM. **Processo produtivo da erva-mate**. Disponível em http://www.erva-mate.com/processo_produtivo_da_erva_mate.html Acesso em novembro/2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção agrícola municipal - lavoura permanente – 2011**. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=42&idtema=99&codv=v62&search=santa-catarina%7Clages%7Clavoura-permane%E2%80%A6> Acesso em Abril/2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2012**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/ppa/3_1_o_SNPA_e_as_estatisticas_agropecuarias.pdf Acesso em abril/2014

KASPARY, Renato. **Erva-mate**. Rio Grande do Sul: Treze de maio, 1991

LUNARDI, Jorge. **Começa a elaboração do panorama setorial da indústria ervateira**. Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP - Boletim da Indústria – SINDIMATE. Disponível em <http://www.fiepr.org.br/boletimsindical/sindimate/News18583content246085.shtml> Acesso em abril/2014

MACCARI JUNIOR, A.; SANTOS, A.P.R. O alimento erva-mate e a erva-mate em alimentos. In: MACCARI JUNIOR, A.; MAZUCHOWSKI, J.Z. **Produtos alternativos e desenvolvimento da tecnologia industrial na cadeia produtiva da erva-mate**. Curitiba: Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate do Paraná, 2000. p. 43-69.

MAZUCHOWSKI, J.Z. **A cultura da erva-mate**. 2 ed., n.1. Curitiba: EMATER -

Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. 36 p. 1991.

MELO, Alberto. **Ditos e reditos em torno do desenvolvimento local**. A REDE. Novembro, 1998, p. 5-8.

MORAES, Priscilla Ramos de. **Criatividade e inovação**: O segredo da administração. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração de Empresas. Centro Universitário Monte Serrat, 2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Planejamento. **Plano catarinense de desenvolvimento SC 2015**. Secretaria de Planejamento. Disponível em http://www.spg.sc.gov.br/plano_desen.php Acesso em abril/2014

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CANOINHAS – SDR. **Plano de desenvolvimento regional**. 2014.